

PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DO TOCANTINS NO ANO DE 2020.

Anne Cristina Caramori Cachorroski ¹
Kévin Carvalho Mendes Alcanfôr ²
Filipe Gomes de Figueiredo ³
Thaiana da Costa Teixeira ⁴
Thompson de Oliveira Turíbio ⁵

RESUMO - INTRODUÇÃO: O suicídio consiste na segunda causa de morte entre os jovens no mundo e a quarta no Brasil, considerado um agravo de saúde pública de notificação compulsória, que carece de maiores esforços para prevenção, reconhecimento precoce e fortalecimento da rede de apoio dos pacientes com ideação, comportamento ou história de tentativas prévias. Estima-se que 96% dos episódios estejam associados a uma doença mental prévia, como depressão, transtornos de personalidade, esquizofrenia, abuso e dependência de substância, entre outros, além de ser mais prevalente em jovens até 30 anos do sexo masculino. Dessa forma, compreender a ocorrência e o perfil epidemiológico dos pacientes que apresentam maior susceptibilidade a autoagressões e ideações suicidas é fundamental para que se possa precocemente instituir cuidados adequados à saúde mental deste indivíduo e instituir a terapêutica adequada. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de óbitos por lesões autoprovocadas no estado do Tocantins no ano de 2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo contém caráter epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa. O mesmo foi desenvolvido, visando identificar a prevalência do agravo através da análise de dados públicos disponíveis no sistema de informação DATASUS. A amostragem do trabalho consistiu em 100% dos dados de óbitos autoprovocados no período de 2020 no estado, os quais foram coletados em outubro de 2022 com ênfase nas variáveis: tipo de autolesão provocada intencionalmente, sexo, faixa etária e unidade federativa de ocorrência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2020, foram registrados 13,835 óbitos decorrentes lesão autoprovocadas intencionalmente no Brasil. O estado do Tocantins ocupou a quarta posição entre os três menores números do país, com 118 óbitos com uma taxa de prevalência de 7,42/100.000 habitantes, denotando um leve declínio de ocorrências em relação ao ano anterior. De acordo com o perfil dos casos no estado, nota-se que 76,27% das vítimas eram do sexo masculino. Com relação as formas de autoextermínio utilizadas, o enforcamento, estrangulamento ou sufocamento deu-se em 66,10% dos óbitos. Na análise entre o meio utilizado/sexo o enforcamento apresentou maior prevalência no sexo masculino 80,76%, em particular nas faixas etárias entre 20 a 29 anos. Nota-se menor ocorrência de autolesão por disparo de arma de fogo (13 casos) e intoxicação a drogas, medicações e substâncias não especificadas (10 casos). Outros meios como

¹ Especialista em enfermagem, graduanda do 5ºP do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. anecaramori@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7864547802264746>.

² Graduando do 5ºP do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. kevin_alcanfor@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9007515234333153>

³ Graduando do 5ºP do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. fdefigueiredo@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5902577364623717>.

⁴ Graduanda do 5ºP do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. tatazinhapso@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3511129085968073>

⁵ Professor Doutor do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. thompson.turibio@itpacporto.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3402049701901655>



autointoxicação com pesticidas e substâncias químicas, lesões por objeto cortante, inalação intencional de fumaça, vapor ou objeto quente, queda de precipício, lesão por objeto contundente e não especificados são relatados, porém apresentaram menor prevalência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Reconhecer as taxas de suicídio de uma determinada região e traçar o perfil epidemiológico de risco dos indivíduos é imprescindível para subsidiar o planejamento ações de prevenção e promoção em saúde pelas equipes de saúde. Ademais, através deste trabalho foi possível identificar o declínio dos óbitos no estado em relação ao ano de 2019, ressaltando-se a importância da realização de estudos comparativos aos anos subsequentes a fim de se mensurar os resultados dos esforços vigentes que vem sendo amplamente empregados na prevenção deste agravo.

Palavras-chave: Autoagressão Intencional. Estudos de prevalência. Sistemas de Informações sobre Mortalidade. Suicídio.

